

ARTE COM AS MÃOS: O ESCULPIR DA HISTÓRIA¹

BERTA, Elis Tissiani²

FONSECA, Renata³

TOALDO, Sofia Zolet⁴

DIAS, Solange Irene Smolarek⁵

RADAELLI, Patrícia Barth⁶

RESUMO

O estudo aborda resultados de uma proposta interdisciplinar para o curso de Arquitetura e Urbanismo, considerando o tema “Arte com as mãos”, o qual analisou a percepção das crianças perante à história da arte de Cascavel - PR. A hipótese avaliou a imersão no universo de um artista local, aliada a práticas criativas e estimulou conexões mais profundas com a cultura, promovendo um aprendizado significativo. Baseado nas teorias de Maria Montessori e Howard Gardner, a metodologia foi bibliográfica, descritiva e qualitativa, executada em uma oficina com lobinhos – crianças escoteiras – no Lar das Artes, moradia, museu e atelier de criação de Dirceu Rosa. A prática foi estruturada em etapas, as quais consistiram em uma visita guiada e oficina artística, proporcionando relação direta com esculturas do criador. Com o resultado, foi revelado o impacto benéfico da vivência no mundo da arte, além de despertar a criatividade e o interesse dos indivíduos, demonstrando o valor da apreciação da arte local como instrumento educativo e de fortalecimento da identidade cultural. Dessa forma, o resultado positivo indica que a proposta validou as hipóteses, assim, atingindo seus objetivos. A vivência evidenciou ainda o potencial de projetos de extensão universitários, em especial para promover a cultura e a formação cidadã da sociedade cascavelense.

PALAVRAS-CHAVE: arte, crianças, cultura, educação e história.

¹ Artigo elaborado a partir de pesquisa interdisciplinar, realizada nas disciplinas de Comunicação e Proex Cultura: Produção na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas, do 5º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG.

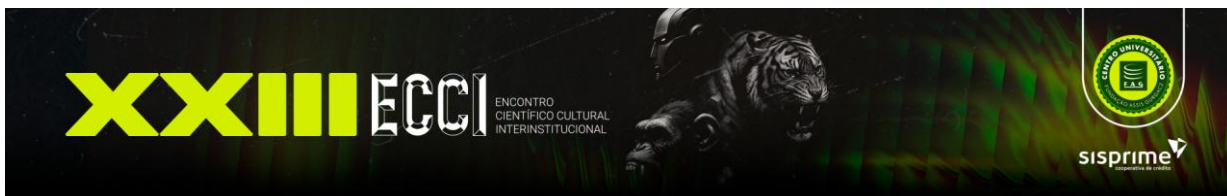
² Acadêmico de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAG. Elaborado em interdisciplinaridade entre as disciplinas PROEX CULTURA: PRODUÇÃO NA ÁREA DE ARTES PLÁSTICAS E ARTES GRÁFICAS e Comunicação. E-mail: etberta@minha.fag.edu.br

³ Acadêmico de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAG. Elaborado em interdisciplinaridade entre as disciplinas PROEX CULTURA: PRODUÇÃO NA ÁREA DE ARTES PLÁSTICAS E ARTES GRÁFICAS e Comunicação. E-mail: rfonseca@minha.fag.edu.br

⁴ Acadêmico de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAG. Elaborado em interdisciplinaridade entre as disciplinas PROEX CULTURA: PRODUÇÃO NA ÁREA DE ARTES PLÁSTICAS E ARTES GRÁFICAS e Comunicação. E-mail: sztoaldo@minha.fag.br

⁵ Professora orientadora da presente pesquisa. Docente e Coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz, FAG – Cascavel/PR. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFPR. Mestre em Letras pela UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Cascavel. Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis. E-mail: solange@fag.edu.br

⁶ Professora Orientadora da presente pesquisa. Docente do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG, Cascavel/PR. Graduada em Letras – UNIOESTE, em Pedagogia pelo Centro FAG. Especialista em Literatura e Ensino, Mestre em Letras – Linguagem e Sociedade e Doutora em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Coordenadora do Núcleo de Atendimento e Apoio ao Estudante - NAAE, do Centro Universitário FAG. E-mail: patriciab@fag.edu.br



1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados de uma proposta interdisciplinar promovida a partir da confluência dos objetivos das disciplinas de Proex – Cultura e de Comunicação, do 5º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo. A presente pesquisa abordou o assunto Cultura, no tema Artes com as mãos. Justificou-se o presente trabalho perante à utilização da arte para promover a expressão criativa e a valorização da identidade cultural de Cascavel.

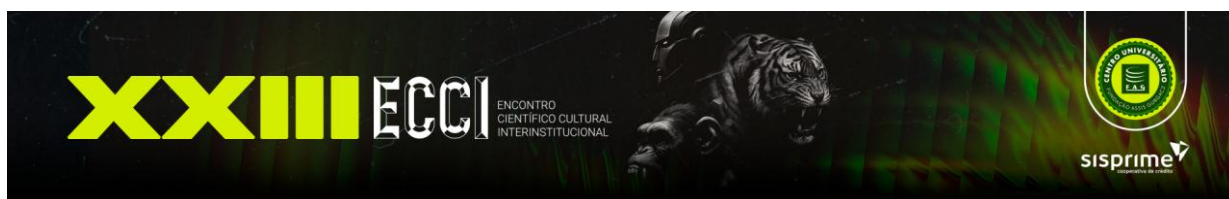
O problema da pesquisa foi: Qual a percepção de crianças em relação à história da arte de Cascavel-PR? Para tal problema, foi formulada a seguinte hipótese: A imersão no universo artístico de um renomado artista local pode gerar maior conexão das crianças com a arte e a cultura de Cascavel e a utilização de atividades práticas, estimula a criatividade e proporciona um aprendizado mais significativo.

Para a resposta ao problema da pesquisa, foi elaborado o seguinte objetivo geral: Conferir a percepção de crianças em relação à história da arte de Cascavel-PR. Para o alcance desse objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos: 1) Revisar bibliografia sobre o tema; 2) Aplicar o tema na comunidade definida; 3) Relatar a aplicação do caso; 4) Elaborar artigo científico.

O marco do teórico da pesquisa foi: “[...] sabemos que o desenvolvimento resulta da atividade. O ambiente deve ser rico em motivos que despertem interesse na atividade e convidem a criança a conduzir suas próprias experiências” (MONTESSORI, 2019, p. 84).

Para o desenvolvimento da pesquisa, optou-se por uma revisão de literatura para além do marco teórico, com metodologia de pesquisa bibliográfica, além de contribuições de Howard Garner com sua teoria das Inteligências Múltiplas e de Maria Montessori a partir do livro *Mente Absorvente*. Também, autores como Giulio Carlo Argan, Ernest Hans Gombrich, Thiago Klin, Janaina Furtado e Andréa Zanella, a partir de seus livros e artigos, formaram embasamento teórico e histórico necessário para o referido projeto.

Na resolução do problema da pesquisa e visando o atendimento do objetivo geral e específicos, os fundamentos teóricos serviram de suporte para a análise dos resultados do projeto de iniciação científica que fora desenvolvido durante a atividade de extensão, com lobinhos da Alcatéia Raksha 41/PR do Grupo de Escoteiros de Cascavel. Foi utilizado como encaminhamento metodológico a visita guiada ao Lar das Artes, atelier e acervo pessoal do artista Dirceu Rosa, seguida da aplicação de oficina prática de expressão artística.



2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente referencial teórico desdobrou-se em três subtítulos. O primeiro, abordou a arte nas cidades, com ênfase na história da arte na cidade de Cascavel-PR. O segundo, relatou o legado de Dirceu Rosa e sua influência na arte da cidade. Por fim, o terceiro analisou parte da teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner e sua possível aplicação em um grupo de crianças.

2.1 ARTE NAS CIDADES

A história da arte se inicia junto aos primeiros assentamentos humanos, comprovando a relação da arte com as cidades. De acordo com Argan, o conceito de arte não é uma invenção da filosofia moderna, assim, ela pertence a todas as civilizações que já existiram, nascendo da consciência da sua convergência intencional numa unidade que se chama arte, mas na realidade, naquele organismo cultural complexo que é a cidade (ARGAN, 1998, p.83).

O autor ainda enfatiza como a história da arte engloba muito mais do que a estética, fazendo também o papel de espelho da sociedade representada, como afirma na seguinte frase:

A história da arte é um campo de estudo que permite compreender como diferentes sociedades expressaram suas crenças, valores e transformações ao longo do tempo. Desde as pinturas rupestres até as manifestações contemporâneas, a arte acompanha e registra o desenvolvimento humano. (FURTADO; ZANELLA, 2007, p.310)

Dessa forma, considera-se a cidade, um museu a céu aberto, a qual reflete a cultura, vivências e crenças de seu povo. Dessa maneira, não se torna limitada a ingressos, como em exposições, mas, acessível para contemplação no cotidiano. Contudo, o olhar da população, muitas vezes, não é treinado para admirar o que está a sua volta, tornando assim, esses elementos despercebidos e compondo apenas parte da paisagem. Os autores Furtado e Zanella, enfatizam que: “[...] historicamente, as relações estéticas com as artes visuais foram tendo seu espaço delimitado, passando a ser reconhecidas fundamentalmente em museus e galerias, locais, então, destinados ao legítimo contato artístico” (FURTADO; ZANELLA, 2007, p.310).

Em suma, a arte se mostra presente em diversos âmbitos da vida cotidiana, embora, nem sempre, valorizada como elemento histórico, sendo reduzida a um mero componente visual. A

ignorância vai contra os valores de Gombrich, os quais salientam que nosso conhecimento de história jamais é composto, há sempre novos fatos a serem descobertos que podem alterar nossa imagem no passado. Ademais, o autor aponta que nenhum povo existe no mundo sem arte (GOMBRICH, 1988, p.39).

2.1.1 HISTÓRIA DA ARTE NA CIDADE DE CASCAVEL

A origem da capital do oeste paranaense, Cascavel, data-se há 73 anos - momento em que fora emancipada do município de Foz do Iguaçu. A partir desse período, a cidade iniciou seu desenvolvimento, sendo foco de investimentos e atraindo novos moradores que geraram oportunidades de trabalho. Assim como o desenvolvimento do próprio país, Cascavel fora concebida a partir de ciclos progressivos, como o da erva-mate, madeira e industrialização, caminhando ao título atual de polo regional de médio-grande porte (DIAS; FEIBER. et al, 2005).

Fotografia 1 – Obelisco de Cascavel (marco zero) nos anos 60



Fonte: Portal Cantagalo, s.d.

Análoga à migração para Cascavel, a cultura dos povos se fez morada por meio da arte. Nela, foram expressos valores, saberes e práticas que moldaram a identidade artística da cidade. Monumentos como o Obelisco e a Praça do Migrante traçam a trajetória da cidade por meio da

arte, de forma que a história não se perca, assim como afirma Gombrich em: “(...) tudo que nos resta das grandes civilizações é a sua arte” (GOMBRICH, 1998, p.50).

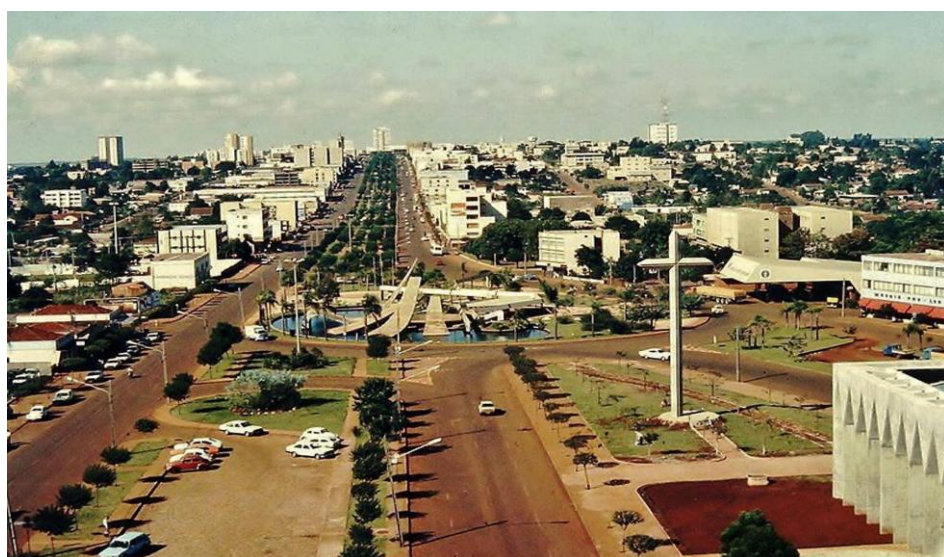
O Obelisco, inaugurado em 1966, representa o marco zero de Cascavel, em torno deste, a cidade nasceu e se desenvolveu e a obra presente na Praça do Migrante evidencia as origens do povo de Cascavel, marcadas pelas alturas das rampas e suas direções. As imagens foram selecionadas a fim de evidenciar as transformações dos marcos culturais.

Fotografia 2 – Marco zero de Cascavel nos dias atuais (2025)



Fonte: Julio Szymanski, 2025.

Fotografia 3 – Praça do Migrante em Cascavel na década de 1980



Fonte: Paraná Histórica, s.d.

2.2 O LEGADO DE DIRCEU ROSA EM CASCAVEL

Nascido em Apucarana no ano de 1952 – mesmo ano da emancipação de Cascavel – Dirceu Rosa consolidou-se a partir de suas obras em grande escala, sobretudo, voltadas ao cunho religioso. Iniciou sua trajetória expondo em mostras de arte da região, e, em 1974, mudou-se para Cascavel a fim de se estabelecer nessas terras promissoras, enfatizava que: “É preciso mentalizar, ver primeiro com a mente para depois concretizar” (ROSA, 1997, p.9). Por isso, selecionou uma região que possuía uma possibilidade de crescimento, mesmo que, na época não houvesse infraestrutura básica, como esgoto, iluminação e acesso à água. No local escolhido, edificou sua morada e atelier, estruturas que, futuramente, viriam a ser o Lar das Artes e descreve ela em seu livro na seguinte frase:

Construiu sua casa numa rua (Avenida) principal. Arborizou com esculturas os espaços vazios da calçada. Esculpiu o muro que não separa: convida a entrar. Enfeitou a fachada da casa que é lar, museu, oficina de criação, e, lá dentro, a exposição permanente, sua obra, sua arte, os objetos de sua devoção. (ROSA, 1997, p.9)

Fotografia 4 – Fachada do Lar das Artes, em Cascavel-PR



Fonte: Autoras, 8 de março de 2025.

A história de Dirceu evolui alinhada à de Cascavel, suas obras compõem a cidade sendo uma linha do tempo material, permanente às marcas do tempo. Ao longo da avenida principal, o legado conjunto – artista e cidade – é exposto de maneira contínua, se fazendo presente no cotidiano, mesmo nem sempre sendo notado. De acordo com Klin, deve-se direcionar o olhar da construção dessas memórias por meio da cultura, tradição e traços da arquitetura. Tais construções, contam histórias e guardam memórias de uma população que são mantidas pelo que representam (KLIN, 2023, p. 12).

Fotografia 5 – Dirceu Rosa e sua escultura denominada “Monumento a Produção”



Fonte: Dirceu Rosa, s.d.

Criado como autodidata, o escultor inspirou-se em grandes nomes da arte, como Aleijadinho, com suas esculturas barrocas e Tarsila do Amaral, com sua embaralhada expressão artística. Mesmo assim, Dirceu não classifica seu estilo, muito menos persegue tendências, ele esculpe e recria o mundo com a destreza de suas mãos – sendo elas, a própria fonte de inspiração (ROSA, 1997, p.9).

A expressão de Dirceu Rosa é encontrada ao longo do Brasil e sobretudo, no traçado da Capital do Oeste do Paraná, obras se mostram uma memória cívica, religiosa e fundadora na cidade. Na cidade, é possível observar obras como “Um por todos, todos por um” – popularmente conhecida como Dedão – “A Ascensão”, o “Monumento Nossa Senhora Aparecida”, além do altar da Catedral Metropolitana de mesmo nome, como apresentados na Figura 1 (ROSA, 1997).

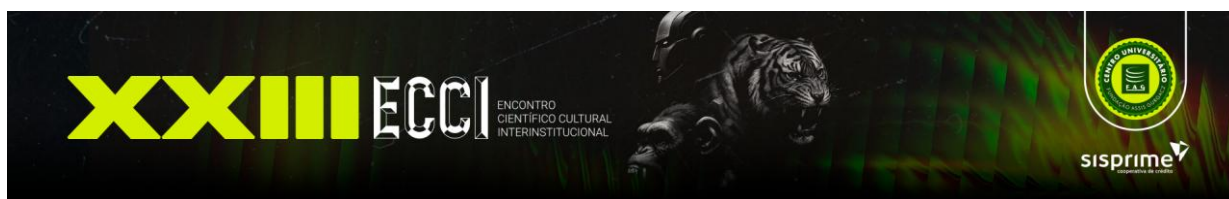


Figura 1 – Mosaico com fotografias de obras executadas por Dirceu Rosa - “Um por todos, todos por um”, “A Ascensão” e “Monumento Nossa Senhora Aparecida”, em sequência



Fonte: Julio Szymanski, 2024.

3. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa, optou-se por uma abordagem dialética, qualitativa, com metodologia de revisão teórica – pesquisa bibliográfica, exploratória, com análise de artigos, livros e documentos. Do ponto de vista dos objetivos, caracteriza-se como pesquisa descritiva.

Em relação aos procedimentos técnicos, os fundamentos teóricos serviram de suporte para análise dos resultados do projeto de iniciação científica, desenvolvido durante atividade de extensão, elaborada com o grupo de crianças, lobinhos da Alcatéia Raksha 41/PR do Grupo de Escoteiros de Cascavel.

O grupo participante é composto por crianças de 6,5 a 10 anos, idade que, segundo Gardner, indica a faixa-etária de pico da criatividade do ser humano, justificada em seu livro Teoria das Inteligências Múltiplas, onde o autor cita: "A criatividade floresce mais facilmente quando não se teme o erro, e as crianças pequenas, por natureza, ainda não foram treinadas a evitar o erro a todo custo" (GARDNER, 1995, p.148).

Realizado contato, a experiência se mostrou vantajosa para todas as partes - autores, artista e praticantes - sendo, os autores, beneficiados pela possibilidade de aplicação em campo de conhecimentos acadêmicos; o artista, pelo reconhecimento de seu trabalho por uma nova

geração e os praticantes, pelo contato com a cultura cascavelense e conquista do certificado da especialidade em história da arte.

Como ponto de partida, foi realizada uma pesquisa aprofundada sobre o artista, a respeito de sua trajetória, ensinamentos, inspirações e técnicas. A partir dela, foi possível executar o folder lúdico, apresentado na Figura 2, contendo caça palavras com termos-chave relacionados à experiência, cronograma com as atividades propostas para a dinâmica e texto que evidencia a influência artística de Dirceu Rosa na cidade de Cascavel, o qual, como cita Klin, possui obras de destaque espalhadas pela cidade. Essas construções nos contam histórias de um povo que são perpetuadas pelo discurso que representam (KLIN, 2023, p.12).

Figura 2 – Folder do projeto Mãos Unidas



Programação

- Visita Casa Dirceu Rosa
10:00 - 10:40
- Retorno à Sede
14:30
- Desenvolvimento artístico da obra/apresentação
14:40 - 15:40
- Finalização
15:40

PROJETO MÃOS UNIDAS

Prepare-se para uma aventura cheia de cores e histórias! Você vai visitar a Casa Dirceu Rosa, onde verá as incríveis obras de um artista muito talentoso. Lá, você vai aprender como ele ajudou a arte de Cascavel e como ele usou sua criatividade para fazer coisas incríveis.

Essa visita vai te inspirar a criar suas próprias obras de arte. Seja bem-vindo a essa experiência única e especial!

Dirceu Rosa
artista

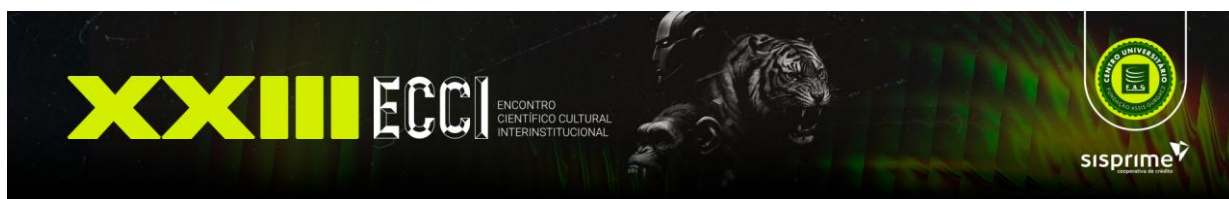
Caça-Palavras

A D E A R T E X P
T I L T A G W E D
N R A E L L A S M
E C A L A F U C O
D E W I C Y L U T
I U A E O S E L Q
E R B R F Z A T X
E O D E D O S U C
R S Z A D H Ç R E
P A X A V Z T A P
R C U L T U R A F
N M R Z K B S F Z

PALAVRAS A ENCONTRAR:

- ARTE;
- ATELIER;
- CULTURA;
- DEDOS;
- DIRCEU ROSA;
- ESCULTURA.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.



A metodologia adotada desdobrou-se em duas etapas. Pela manhã, os lobinhos se reuniram em frente ao Lar das Artes. Em seguida, Dirceu Rosa recepcionou os participantes e iniciou a condução da visita. Logo no início, as crianças já observaram as obras que compõem o exterior da casa, seguido da observação do interior da residência, contendo mobiliários únicos, esculpidos com a identidade visual do artista – os dedos. Posteriormente, a visita foi conduzida ao atelier de desenvolvimento artístico, exclusivo de Dirceu Rosa. Nesse momento, em contato com o protótipo da obra *Um por Todos, Todos por um*⁷, foi possível perceber que as crianças reconheceram o artista e suas obras presentes no cotidiano. Para finalizar o circuito, o grupo foi direcionado ao Jardim das Artes, área externa da casa, que conta com diversas obras, incluindo a mais importante para o artista: “A Ascensão”, homenagem à vida de sua falecida filha.

Finalizando a visita, o escultor sanou as dúvidas e deixou sua mensagem: “Escolha o que você mais gosta de fazer, que sua vida será muito mais fácil e proveitosa”. Por fim, os folders foram entregues e os primeiros depoimentos, recolhidos.

No período da tarde, foi realizada a segunda etapa da proposta, na qual autoras e praticantes se reuniram na Sede dos Escoteiros de Cascavel⁸, para o exercício da criatividade aflorada na parte da manhã. Após I.B.O.A⁹, foram distribuídos materiais de desenho – cartolinas, tintas guache de cores primárias, pincéis, lápis, descartáveis e utensílios de higiene – para cada matilha¹⁰. Para direcionar a oficina, foi apresentado um moodboard¹¹ com a proposta da atividade: realizar desenhos utilizando as mãos, remetendo à principal característica do artista e colocar em prática a criatividade explorada no atelier.

Por meio da oficina, as crianças puderam evidenciar seu entendimento, características e expressões individuais, compondo um mural coletivo e comprovando a hipótese de Gardner sobre a criatividade infantil¹². Após a realização da atividade, os lobinhos foram orientados pelos seus monitores a organizarem a alcateia. Os últimos depoimentos foram coletados e os participantes agradeceram a oportunidade por meio da palma escoteira, além de se mostrarem interesses no assunto e em futuras atividades (Gardner, 1995, p.82).

⁷ Obra popularmente conhecida como “O Dedão”. **Nota das autoras**

⁸ Localizada no Bairro Região do Lago, Cascavel - PR, 85816-290. **Nota das autoras**

⁹ Abreviação para Inspeção, Bandeira, Oração e Avisos, cerimônia que acontece no início e o no final das atividades dos grupos escoteiros (Rezende, Márcia, 2019).

¹⁰ Grupos pequenos em que a Alcateia de Lobinhos é dividida para realizarem atividades juntos (União dos Escoteiros do Brasil, s.d).

¹¹ Ferramenta visual que utiliza de imagens, cores e outros elementos para demonstrar uma ideia. **Nota das autoras**

¹² Em sua teoria, Gardner afirma que as crianças têm sua criatividade aflorada quando a oportunidade de observação for proporcionada e forem expostas a atividades de desenvolvimento artístico (Gardner, 1995, p.82).

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

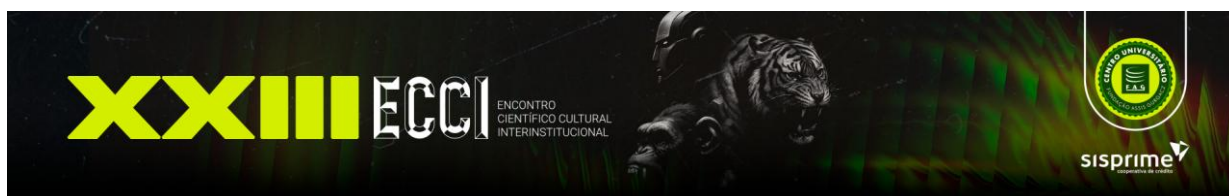
4.1 RESULTADOS

O projeto proposto focou atingir crianças em sua fase inicial de desenvolvimento cognitivo – 6,5 a 10 anos, seguindo a teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner. De acordo com autor, “[...] depois do período inicial de bebê, as inteligências jamais são encontradas em uma forma pura. Estão inseridas em vários temas simbólicos [...] da forma como vieram a ser representados ao longo do tempo numa variedade de sistemas culturalmente elaborados”. Entretanto, por se tratar de indivíduos menores de idade, a presença de adultos responsáveis foi indispensável, sendo eles, chefes de escotismo e familiares (GARDNER, 1995, p.78).

Fotografia 6 – Participantes durante a primeira etapa



Fonte: Autoras, 2025.



Na primeira etapa da atividade, estavam presentes 20 crianças. Durante a pausa estipulada para o almoço, três lobinhos, de variadas idades, utilizaram de sua inspiração em Dirceu Rosa, para elaborar composições feitas à mão. Assim, os responsáveis encaminharam imagens e vídeos dos pequenos artistas em ação, comprovando o que foi dito por Gardner:

É extremamente desejável que as crianças observem adultos ou outros alunos mais velhos competentes trabalhando nessas áreas. Se essa oportunidade de observação for proporcionada, as crianças imediatamente percebem as razões para os materiais e também a natureza das habilidades que permitem que o mestre interaja com eles de maneira significativa. (GARDNER, 1995, p.82.)

A oportunidade de observação, baseada na teoria de Gardner, foi proporcionada na primeira fase do projeto. Na segunda etapa, participaram as mesmas 20 crianças, entretanto o desenvolvimento e capacidade de expressão artística individual foi notório.

Quadro 1 – Dados de participação e desempenho na atividade

MATILHA	IDADE	1ª ETAPA	2ª ETAPA	ATIVIDADE	CONHECIMENTO
Branca	7	Presente	Presente	Finalizada	Adquirido
Branca	7	Presente	Presente	Finalizada	Adquirido
Branca	8	Presente	Presente	Finalizada	Adquirido
Branca	9	Presente	Presente	Finalizada	Adquirido
Amarela	7	Presente	Presente	Finalizada	Adquirido
Amarela	8	Presente	Presente	Finalizada	Adquirido
Amarela	8	Presente	Presente	Finalizada	Adquirido
Amarela	9	Presente	Presente	Finalizada	Adquirido
Amarela	10	Presente	Presente	Finalizada	Adquirido
Amarela	10	Presente	Presente	Finalizada	Adquirido
Cinza	8	Presente	Presente	Finalizada	Adquirido
Cinza	9	Presente	Presente	Finalizada	Adquirido
Cinza	10	Presente	Presente	Finalizada	Adquirido
Marrom	7	Presente	Presente	Finalizada	Adquirido
Marrom	7	Presente	Presente	Finalizada	Adquirido
Marrom	7	Presente	Presente	Finalizada	Adquirido
Marrom	9	Presente	Presente	Finalizada	Adquirido
Marrom	10	Presente	Presente	Finalizada	Adquirido
Marrom	10	Presente	Presente	Finalizada	Adquirido

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

4.2 AVALIAÇÃO QUANTITATIVA

Quadro 2 – Avaliação quantitativa elaborada por idade e número de participantes

IDADE	NÚMERO DE CRIANÇAS PARTICIPANTES
7 anos	06 crianças participantes
8 anos	04 crianças participantes
9 anos	04 crianças participantes
10 anos	06 crianças participantes

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

4.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foi constatado que, crianças entre 7 e 8 anos, apresentaram maior dificuldade na realização da atividade, embora tenha sido o grupo de maior entusiasmo ao acesso às obras de Dirceu Rosa. Indivíduos de 8 a 10 anos, expuseram seu lado criativo com maior domínio, sendo possível auxiliar os mais novos. Essa parte do grupo se mostrou interessada na história do artista e na grandiosidade de suas obras, além de mostrarem admiração ao estar diante do autor de obras vistas frequentemente em seu cotidiano.

Figura 3 – Mosaico de fotografias da matilha branca e amarela com atividade pronta

MATILHA BRANCA



MATILHA AMARELA



Fonte: Autoras, 2025.

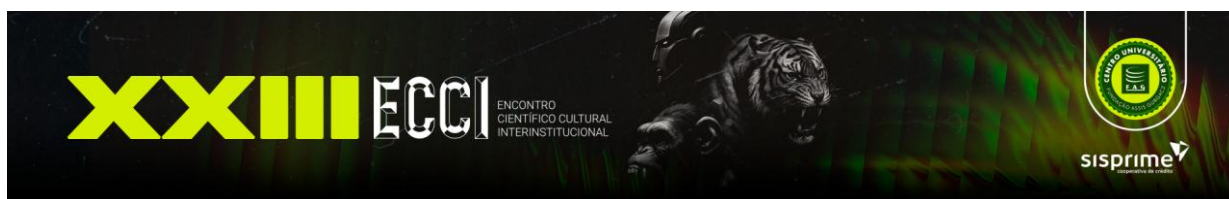


Figura 4 – Mosaico de fotografias da matilha cinza e marrom com atividade pronta

MATILHA CINZA



MATILHA MARROM



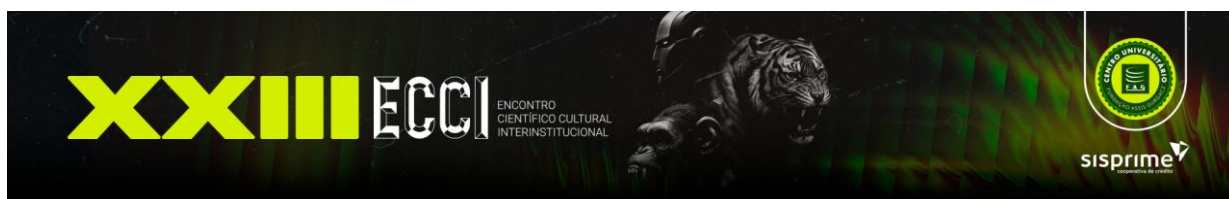
Fonte: Autoras, 2025.

Em caso isolado, houve a participação de um lobinho com espectro autista, que se mostrou muito habilidoso no trabalho manual e artístico, bem como, teve facilidade em expressar o conhecimento adquirido pela manhã através da mensagem do seu desenho. Ademais, os adultos, mesmo não sendo foco da pesquisa, demonstraram interesse em conhecer a história e apreciar de perto as obras do escultor.

Fotografia 7 - Lobinho expressando sua habilidade artística



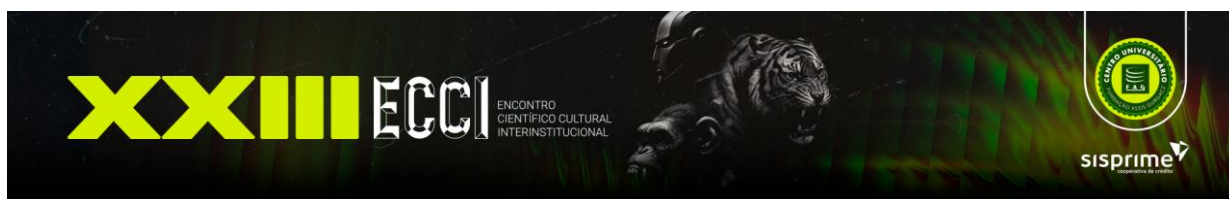
Fonte: Autoras, 2025.



4.4 AVALIAÇÃO QUALITATIVA

A fim de validar a experiência, foram coletados depoimentos dos membros participantes do projeto, de forma a comprovar a hipótese e justificar o benefício individual que cada parte recebeu perante à prática.

- a) DEPOIMENTO 01: “Foi muito bom receber a turma de vocês e a turma dos escoteiros. São um pessoal sempre ativo e eu espero que tenham aproveitado bastante. São as crianças que, futuramente, vão escolher suas profissões e é o que eu disse pra eles: escolha o que você gosta de fazer que sua vida vai ser muito mais fácil e proveitosa. ” – Dirceu Rosa.
- b) DEPOIMENTO 02: “Hoje nós tivemos a oportunidade de apoiar as alunas de arquitetura e ao mesmo tempo, realizar uma atividade cultural para nossas crianças. Temos crianças de 6,5 a 10 anos e com certeza foi de grande valia pra eles e vai auxiliar muito na progressão deles e na conquista da especialidade de história da arte. ” – Hamilton Velasque Pedroso, chefe da Alcatéia Raksha.
- c) DEPOIMENTO 03: “Eu acho que vai ser muito legal, minha vó mora aqui perto e a gente sempre passa nessa rua, então eu tenho muita curiosidade” – Cláudio Bibiano, lobinho da Alcatéia Raksha.
- d) DEPOIMENTO 04: “É muito legal essa arte só de dedos, pra mim, a arte que eu mais gostei foi, principalmente a do dedão. Adorei muito esse local. ” – Lucas Lemas, lobinho da Alcatéia Raksha.
- e) DEPOIMENTO 05: “Eu achei muito inspirador pras obras que a gente pode fazer no futuro. ” – Amanda Duchesqui, lobinha da Alcatéia Raksha.
- f) DEPOIMENTO 06: “Eu to fazendo uma escultura, que fica a mão assim. Estou fazendo igual o Dirceu Rosa, de dedos. ” – Relatou Ângelo Wietzikoski Sabatovicz, lobinho da Alcatéia Raksha, enquanto representava o formato de sua escultura, inspirada na principal característica do artista.
- g) DEPOIMENTO 07: “Eu to gostando de tudo. Essa arte tem dedinhos, tem as unhas na ponta, foi a que eu mais gostei daqui. ” – Comentou Leonardo Muller, Lobinho da Alcatéia Raksha, durante primeira etapa da experiência e finalizou o dia relatando “Estou me divertindo mais do que nunca”.



4.5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

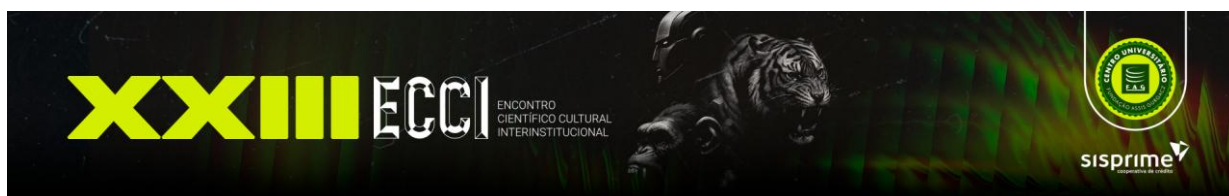
Para que uma criança possa se tornar um escultor, considera-se que ela terá de explorar as inteligências espaciais, corporais-cinestésicas e interpessoais, como dito por Howard Gardner, a pesquisa foi proveitosa no quesito de gerar a oportunidade de aflorar a criatividade, além do desenvolvimento artístico e cognitivo. As crianças transmitiram repleto interesse na participação e colaboração, e chefes de escotismo tiveram a oportunidade de acompanhar a aplicação do exercício exigido para o certificado da especialidade em história da arte. Já o artista, pode expor suas obras e trajetória para um grupo novo da sociedade. Por fim, as autoras observaram em prática o interesse das crianças pelo mundo da arte, além de se sensibilizarem pela inocência do grupo escolhido.

Embora proveitosa, a pesquisa trouxe pequenas dificuldades, em sua maioria, na questão comportamental de alguns indivíduos, como previsto por Maria Montessori. A autora prioriza a individualidade para a realização de atividades, de forma que a criança se desenvolva em ritmo próprio. Assim, essas adversidades não comprometem a realização da atividade, bem como servem de análise para concluir que, apesar de personalidades diferentes, todas as crianças podem conviver de maneira harmoniosa e adaptar-se a um ambiente diferente do tradicional (MONTESSORI, 1987, p.7).

A partir dos dados apresentados, foi possível analisar que, ainda participando do mesmo grupo, crianças com diferentes idades e visões de mundo, dentro de suas capacidades, adquiriram conhecimento suficiente para explorar sua criatividade, e, aflorar seu interesse pela arte e história de Cascavel, onde possivelmente irão seguir suas vidas adultas. Dessa maneira, utilizar a arte como ferramenta educativa para fortalecer a identidade cultural, valorizar o artista local, e auxiliar no desenvolvimento cognitivo, são itens que caminham lado a lado para o desenvolvimento de uma sociedade próspera, que tem consciência de como a história influenciou a vida até a contemporaneidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Introdução apresentou-se assunto, tema, problema e hipóteses iniciais da pesquisa. Apresentou-se como marco teórico: “... sabemos que o desenvolvimento resulta da atividade. O ambiente deve ser rico em motivos que despertem interesse na atividade e convidem a criança



a conduzir suas próprias experiências. ”, descrito por Maria Montessori, que deu embasamento e sustentação à pesquisa, bem como a teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner.

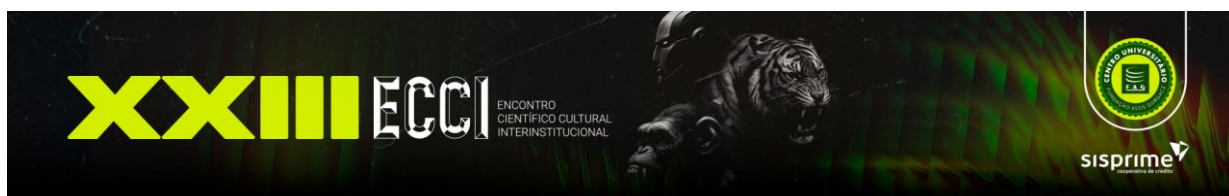
Introduzidos os elementos que estruturaram a pesquisa, o desenvolvimento da mesma dividiu-se em duas partes: resultados e discussão dos resultados. Resgatando-se o problema da pesquisa, indagou-se: Qual a percepção de crianças com relação à história da arte de Cascavel-PR? Pressupôs-se, como hipóteses, que: 1. A imersão no universo artístico de um renomado artista local pode gerar maior conexão das crianças com a arte e a cultura de Cascavel. 2. A utilização de atividades práticas, estimula a criatividade e proporciona um aprendizado mais significativo. Definiu-se como objetivo geral: Conferir a percepção de crianças com relação à história da arte de Cascavel-PR. Para que tal objetivo fosse atingido, elencaram-se os seguintes objetivos específicos: 1) Revisar bibliografia sobre o tema; 2) Aplicar o tema na comunidade definida; 3) Relatar a aplicação do caso; 4) Elaborar artigo científico.

Os resultados se apresentaram exitosos no quesito da exploração da criatividade e habilidades cognitivas de indivíduos entre 6,5 a 10 anos. Esses aspectos, por sua vez, desdobraram-se em análises comportamentais e de capacidade de expressão que confirmam e exemplificam a teoria exposta por Gardner.

Em seus subtítulos Fundamentação Teórica e Metodologia Aplicada, o trabalho abordou conceitos e estratégias utilizados em um grupo de crianças escoteiras para o auxílio do desenvolvimento de suas habilidades artísticas e domínio sobre a história da arte de sua cidade e artista local. Dessa forma, foram atingidos os objetivos específicos: revisar bibliografia sobre o tema e aplicar o tema na comunidade definida. Quanto ao objetivo específico de relatar a aplicação do caso, o mesmo foi atingido no subtítulo denominado análises e discussões. No que diz respeito ao objetivo específico de elaborar artigo específico, considera-se que o mesmo foi atingido ao decorrer do exposto nesse objeto de estudo.

Neste sentido, tendo sido verificados, analisados e considerados atingidos os objetivos específicos no decorrer da pesquisa e tendo como conceito o fato de que estes foram desenvolvidos para o atingimento do objetivo geral, considera-se como atingido o objetivo geral, estando o tema proposto apto para ser desenvolvido em outras áreas de sua atuação e utilizado seu referencial teórico.

No decorrer do trabalho, ao se analisar o embasamento teórico obtido, percebeu-se que diferentes participantes, em diferentes partes de desenvolvimento, obtiveram conhecimentos e experiências particulares, apesar de oferecidas as mesmas condições e oportunidades a todos.



Assim, constatou-se também que mesmo o foco sendo as crianças, a história da arte e a emblemática trajetória de Dirceu Rosa interessam, também, adultos em variadas fases da vida.

Ademais, a referida pesquisa reforçou a importância da história da arte nas cidades, em especial no município de Cascavel, Paraná. Tal fato, demonstra como a história pode ser apreciada e vivida por aqueles que a valorizam, realçando seu valor que perdura no tempo. Nesse sentido, o artista Dirceu Rosa deixou seu marco enquanto crescia junto à Cascavel, seu talento é reconhecido nacionalmente e perdura pelas cicatrizes do tempo.

De acordo com a metodologia e o marco teórico propostos para a pesquisa, pressupõe-se que a discussão dos resultados requer uma interpretação do pesquisador. Desta forma, respondendo ao problema da pesquisa, com base nos referenciais teóricos obtidos constata-se, em conclusão, que foi proporcionado ao grupo diferentes estímulos para que tomassem conhecimento da história da arte de Cascavel e sua importância. Assim, está validada a hipótese: a imersão no universo artístico de um renomado artista local pode gerar maior conexão das crianças com a arte e a cultura de Cascavel e a utilização de atividades práticas estimula a criatividade e proporciona um aprendizado mais significativo.

REFERÊNCIAS

ARGAN, Giulio Carlo. **A História da Arte como História da Cidade**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

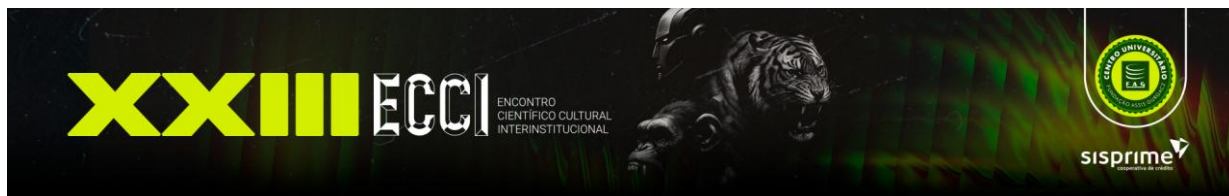
BERTA, Elis Tissiani; FONSECA, Renata e TOALDO, Zolet Sofia. **Imagens autorais**. Fotografias das autoras, Cascavel, 2025.

FURTADO, Janaina Rocha; ZANELLA, Andréa Vieira. **Artes visuais na cidade: relações estéticas e constituição dos sujeitos**. *Psicol. rev.* (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 309-324, dez. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_artte

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GOMBRICH, Ernest Hans. **A História da Arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 1998.
KLIN, Thiago Vinicius. **Cascavel e suas memórias: uma análise discursiva da cidade e seus monumentos**. 2023. 91 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/5226>. Acesso em: 24 abr. 2025. Tede+3

KLIN, Thiago Vinicius. **Cascavel: o monumento da padroeira e uma memória da cidade**. *RevistaFT*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 124, jul. 2023. Disponível em: GOMBRICH, Ernest Hans. A História da Arte. 16. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 1998. Acesso em: 24 abr. 2025.



MONTESSORI, Maria. **Mente absorvente**. Rio de Janeiro: Potugália, 1987.

PORTAL CANTAGALO. **Cascavel nos anos 60 e já com o Marco Zero**. 18 fev. 2024.
Disponível em: <https://portalcantagalo.com.br/cascavel-anos-60-e-ja-com-o-marco-zero/>.
Acesso em: 16 maio 2025.

REZENDE, Márcia. **Manual da cerimônia da bandeira no Ramo Lobinho – IBOAGU**. Projeto apresentado como pré-requisito para conclusão do nível avançado Escotista, Ramo Lobinho. Ponta Grossa, 2019.

ROSA, Dirceu. **O artista das mãos**. Cascavel: Edição do autor, 1997.

SYZMANSKI, Julio. **Instagram**. Disponível em:
<https://www.instagram.com/julioszymanski/>. Acesso em: 16 maio 2025.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **Ramo Lobinho**. Disponível em:
<https://www.escoteiros.org.br/ramo-lobinho/>. Acesso em: 16 maio 2025.